

# REDAÇÃO

## IMPORTANTE!

- ✓ Escolha um dos temas apresentados e elabore sua redação de acordo com as orientações para o tema selecionado.
- ✓ Evite rasurar o texto definitivo – a folha de redação é única e não será substituída.
- ✓ Redija o texto definitivo a caneta.
- ✓ Não escreva seu nome no texto definitivo, nem o assine.
- ✓ Faça o rascunho de sua redação, **a qual deve ter de 20 a 35 linhas**.
- ✓ A redação será anulada se:
  - ✚ fugir do tema ou da delimitação proposta;
  - ✚ for ilegível;
  - ✚ não atender aos critérios de textualidade, sendo considerada um não texto;
  - ✚ contiver, com exceção do número de inscrição já impresso na folha definitiva, outros elementos que identifiquem o candidato;
  - ✚ for escrita em língua estrangeira.

## Tema 1

### 'Escravidão fantasiada de liberdade'

Falta de remuneração, estudo e dignidade levou negros à condição de inferioridade pós-Abolição

Ana Cristina Rosa  
9 maio de 2021

Certas obras de ficção são capazes de auxiliar na compreensão da realidade. O premiado romance "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, é assim. Ajuda a entender nosso país, as bases em que foi fundado e como chegamos ao atual nível de injustiça social. A narrativa ambientada no passado, no sertão baiano, traz à tona algumas das causas que resultaram nas absurdas disparidades que marcam o presente da nação, 133 anos após a abolição formal da escravatura.

O cenário de preconceito e discriminação com negros e indígenas; a precariedade das moradias; o trabalho análogo à escravidão; a comida minguada; o analfabetismo; o difícil acesso dos pobres à saúde; a ausência de saneamento básico; o alto índice de mortalidade de crianças pretas. Tudo é de uma atualidade desconcertante.

É oportuno lembrar o déficit habitacional, o enorme contingente de pessoas em situação de rua, o retorno da fome como parte da rotina de milhares de brasileiros e o agravamento da discrepância entre a qualidade do ensino público e a do particular. São chagas abertas no Brasil Colônia e ainda não cicatrizadas, algo similar a escaras que se formam em corpos enfermos e inertes por muito tempo. Se quiser curar suas feridas, o país terá de se mexer.

"Quando deram a liberdade aos negros, nosso abandono continuou (...). A mesma escravidão de antes fantasiada de liberdade", diz um trecho do livro de Itamar.

Sem direito à remuneração, estudo ou propriedade. Sem direito à dignidade. Eis a origem da situação que relegou os negros no Brasil a uma condição de inferioridade socioeconômica no pós-Abolição. Apesar das evidências, há quem negue as desigualdades ou individualize uma responsabilidade que precisa ser compartilhada com a sociedade.

"A luta era desigual, e o preço foi carregar a derrota dos sonhos, muitas vezes", consta em outro trecho. Apesar da desigualdade e da injustiça, havia e há resiliência. Porque não dá para desistir dos sonhos.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ana-cristina-rosa/2021/05/escravidao-fantasiada-de-liberdade.shtml>.  
Acesso em 7 de maio 2021.

Considerando as informações do texto acerca do **cenário de desigualdade que marca a trajetória dos negros no Brasil**, escreva um texto dissertativo-argumentativo discutindo e propondo alternativas para a última frase do texto: "**Porque não dá para desistir dos sonhos**".

**Tema 2**

## Cúpula morna

Reunião sobre o clima gera promessas por ora; a brasileira merece pouco crédito  
24 de abril 2021.

A reunião de cúpula pedida pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não seria mesmo capaz de mudar o eixo da Terra na questão da emergência climática. Trouxe alguns avanços em promessas, verdade, e pouco de concreto; ao menos não caminhou para trás.

O objetivo dos EUA era reconquistar liderança no processo. Biden tenta sacudir a modorra em torno do Acordo de Paris (2015) para limitar emissões de carbono e preservar chances de cumprir a meta de não superar 1,5°C a 2°C de aquecimento da atmosfera em relação ao período pré-industrial.

A temperatura média do planeta já subiu 1°C, e na trajetória atual ultrapassará 3°C até o fim do século, com consequências desastrosas para as populações pobres, o ambiente e a economia mundial. Estima-se que reverter esse quadro e ficar no limite inferior (1,5°C) implique eliminar emissões até 2050 ou, de preferência, 2040.

Os EUA, que haviam renegado Paris com Donald Trump, ora se comprometem a neutralizar em 2050 o carbono que emitem, 12% do total mundial. Mais ainda, Biden dobrou a meta de redução até 2030 adotada, em 2015, por Barack Obama.

Sucessivas reviravoltas da diplomacia americana, com a alternância de governos republicanos e democratas, inspiram ceticismo. Há, de todo modo, motivos para crer em progresso no país que mais contribuiu, historicamente, para o aquecimento global.

O desafio vem da Ásia. A China, que hoje emite um quarto do carbono planetário, tomou a dianteira no fornecimento de tecnologias verdes e não antagoniza mais os EUA na negociação climática. Na cúpula, prometeu limitar a alta no consumo de carvão mineral até 2025 e reduzi-lo até 2030.

A Índia, responsável por 6,7% das emissões globais, logo atrás da União Europeia (7,5%), caminha a passos largos em energias renováveis, como a solar. Anunciou parceria estratégica com os americanos para tecnologias e financiamento de descarbonização.

Até o presidente Jair Bolsonaro, negacionista contumaz da crise climática, sentiu-se pressionado. Retomou a promessa de zerar o desmatamento ilegal até 2030; só incautos acreditaram. Por aqui, a área segue ameaçada por incerteza orçamentária e, principalmente, aviltamento deliberado da gestão.

Boas ou más intenções à parte, a crise do clima permanece longe de contornada. Uma coisa são compromissos; outra, seu cumprimento. A Agência Internacional de Energia prevê que emissões de carbono subirão 5% em 2021, ao invés de recuar, em plena pandemia.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/04/cupula-morna.shtml>  
Acesso em 30 de abril 2021

Considerando as informações do texto acima e suas leituras acerca da reunião da Cúpula do Clima, realizada em 22 e 23 de abril de 2021, escreva um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a afirmação do texto: **“Boas ou más intenções à parte, a crise do clima permanece longe de contornada”**.